


## Educação infantil e pandemia: família e escola em tempos de isolamento social

**Mayara Alves de Castro<sup>i</sup>** 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Maria Marly Alves<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

**Debora Dias de Castro<sup>iii</sup>** 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

Nesse momento, tão único de isolamento social que as escolas estiveram fechadas, se fez necessário reinventar-se para dar continuidade aos percursos educativos. O escopo deste estudo, por sua vez, tece algumas reflexões da relação peculiar entre família e escola construída nas interações remotas na qual construiu novas nuances e parcerias. A pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados analisados foram constituídos por a observação de 2 grupos interativos, composto por crianças de 4 e 5 anos e suas famílias, de uma escola da Prefeitura de Fortaleza, através de entrevistas semiestruturadas realizadas em videoconferência com grupos de representantes das famílias, teve como foco a participação e o envolvimento nos agrupamentos. A partir das análises, mencionamos acolhimento do Documento Referencial Curricular do Ceará, outros aportes legais que pautam a relevância da parceria família e escola, além de perceber as especificidades do contexto remoto pesquisado entrelaçando os vínculos entre adultos e crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Família. Escola. Pandemia

### Early childhood education and pandemics: the uniqueness of the school-family partnership in times of social isolation

### Abstract

At that moment, so unique of social isolation that the schools were closed, it became necessary to reinvent itself to give continuity to the educational paths. The scope of this study, in turn, weaves some reflections on the peculiar relationship between family and school built on remote interactions in which it built new nuances and partnerships. The qualitative approach research, whose analyzed data were constituted by the observation of 2 interactive groups, composed of children aged 4 and 5 years and their families, from a school in the Municipality of Fortaleza, through semi-structured interviews carried out in videoconference with groups of representatives of the families, focused on participation and involvement in the clusters. From the analyses, we mentioned the acceptance of the Ceará Curricular Reference Document, other legal contributions that guide the relevance of the family and school partnership, in addition to realizing the specificities of the remote context researched, intertwining the bonds between adults and children.

**Keywords:** Early Childhood Education. Family. School. Pandemic

## 1 Introdução

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida (John Dewey).

2

Inicia-se mergulhando na paráfrase de Dewey, ao afirmar que a Educação é um processo vivo e dinâmico, obtido através da ação e experiência, dando sentido a novos processos educativos, processos esses que são únicos e que reverberam a própria vida.

A pandemia, decorrente da disseminação e contágio do coronavírus, trouxe um distanciamento social forçado rompendo, modificando nossas práticas e relações sociais. Então, surge um novo modo de levar e fazer a educação institucional acontecer, brotando de uma força súbita e nunca experimentada antes pela comunidade educativa. Nasce algo diferente na Educação das instituições e distante da tão conhecida Educação a distância, surge então, algo único, específico e adaptado para o momento, o ensino remoto. Diante de tantas mudanças desabrocha a seguinte indagação: Será que as relações entre escola, famílias e crianças construíram relações hodiernas e idiossincráticas ou perpetuaram as relações existentes?

No processo educacional pandêmico, a Educação Infantil, se constituiu como uma modalidade educativa que não admite a educação a distância, por isso a educação deste momento peculiar andou longe do que ocorreria no cotidiano das instituições e bem distante do que se conhece como Educação na modalidade a distância que se conhece, houve, portanto, uma flexibilização do fazer pedagógico, alinhando as necessidades das crianças, famílias e do momento.

Sabe-se que é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir. Seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isto se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal. Todavia, as práticas educativas remotas em casa, trouxeram as crianças

mais momentos de encontros com os primeiros outros, se fazendo necessário para agregar o conhecimento estreitar ainda mais os laços.

É claro que, o contexto remoto para a infância não se trata de uma formalização do fazer pedagógico, e nem que pais e mãe se tornem professores, mas sim um espaço de encontros e reencontros que foram possibilitando às famílias o exercício de serem pais, além de perceberem a proposta pedagógica e os avanços de concepções na Educação Infantil, e é justamente, neste sentido que se fala do estabelecimento de uma nova sinergia nas relações.

É válido ressaltar, que na infância além das particularidades de se experienciar para aprender, existe também a questão de que as crianças necessitam do auxílio dos pais para utilizar alguns recursos tecnológicos, configurando assim a necessidade da participação ativa das famílias para os processos educativos ocorrerem.

Para uma melhor compreensão didática da pesquisa, ela foi dividida em um corpo teórico, onde apresentar-se-á o método utilizado para se conceber o estudo, e em seguida traz a discussão do uso das tecnologias e da construção de uma parceria indissociável entre família e escola, posteriormente virá os resultados e discussões, a partir dos dados obtidos e por fim os processos conclusivos da pesquisa.

## 2 Metodologia

A cerne desta sessão é sistematizar esta pesquisa científica, na qual está atrelada ao seu pleno desenvolvimento. Logo, este aporte metodológico terá como base Lakatos e Marconi (1993), Teixeira (2003), Minayo (1994) dentre outros.

A pesquisa segundo Minayo (1994, p.23) é considerada como princípio básico das ciências na sua indagação e descoberta da realidade, ou seja, a pesquisa é a cerne da ciência é o que possibilita o avançar de conhecimentos e percepções sobre a realidade.

Segundo Strauss e Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. Assim, o

método fornece meios para alcançar o objetivo proposto, caracterizando-se como ferramentas utilizadas para entender a questão chave que rege o estudo e a busca pelo conhecimento.

Dialogando com Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos em sua gênese e desenvolvimento, ou seja, ele traz uma sequência lógica dos fatos, não como uma metrificação das coisas, e sim, como um mergulho profundo no estudo.

A pesquisa qualitativa, aqui descrita, prima por desmistificar o porquê desta temática ser relevante. Assim, asseveram como um modo de compreender e analisar o mundo através de um conjunto de técnicas e métodos (LAKATOS; MARCONI, 1993).

Nesse sentido, para a coleta de estudo fez-se necessário.

Escolher um design de pesquisa qualitativa pressupõe uma certa visão de mundo, requer a definição como um investigador seleciona sua amostra, coleta e analisa dados e contempla assuntos como validade, confiança e ética. A pesquisa qualitativa não é linear, mas um processo de passo a passo, ou seja, um processo interativo que permite ao investigador produzir dados confiáveis e fidedignos. Assim, o processo de coleta e análise dos dados é recursivo e dinâmico, além de ser altamente intuitivo (TEIXEIRA, 2003, p. 191).

Pode-se perceber o caráter de movimento na investigação e na coleta de dados à medida em que as observações e respostas das entrevistas semiestruturadas se aliam ao referencial teórico, onde foram analisados e pontuados, nesta pesquisa, portanto, os registros dos acontecimentos ocorrem de maneira não planejada e espontânea, alinhada a um caráter descritivo que serve de base para observações estruturadas futuramente.

Strauss e Corbin (1998, p. 10-11) conceituam pesquisa qualitativa como:

Qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações e a parte principal da análise é interpretativa.

Para desenhar melhor e compreender a importância da pesquisa qualitativa, em sua subjetividade, é preciso perceber outros autores dizem sobre a mesma.

Denzin e Lincoln (2000, p.1) apontam que a pesquisa qualitativa

Envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.

5

Logo, pode-se inferir que este tipo de pesquisa traz inferências e reflexões do pesquisador no decorrer ou no fim da pesquisa, onde o mesmo é ativo no processo trazendo novos significados seus conceitos já pré-estruturados.

O estudo descritivo classifica-se segundo Silva e Menezes (2000), em apresentar atributos de determinada população ou fenômeno ou a designação de relações entre variáveis. Abrange o uso de técnicas sistematizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Incumbe-se, em geral, a forma de levantamento.

Com base nos objetivos e reflexões metodológicas esta pesquisa classifica-se como qualitativa, descritiva, visto que pretende descrever características do fenômeno brincar na educação infantil, trazendo uma nova perspectiva sobre um assunto que já se conhece.

Os procedimentos técnicos das fontes de informação classificam-se como, aplicada descritiva, visto que se trata de uma revisão de dados, os quais permearam o cotidiano da Educação Infantil remota na escola estudada, buscando através da observação dos grupos de WhatsApp e da aplicação de entrevista semiestruturadas interpretar a realidade do grupo estudado;

A população de amostra consiste na parcela examinada, neste estudo, que são crianças de quatro e cinco anos, crianças, famílias, e professores, assim, a amostra é educação em 2 grupos interativos no período remoto, analisando os processos educativos de crianças e famílias.

### 3 Resultados e discussões

6

As crianças que viveram a Educação Infantil remota, por conta da pandemia já nasceram inseridas no contexto tecnológico, por isto, já iniciaram no novo ambiente educativo com conhecimentos prévios sobre o uso dos recursos. Isolados socialmente, as tecnologias tornaram-se ferramentas indispensáveis para dar continuidade aos percursos educativos e despertar o poder de realizar a promoção de ações autônomas e competentes pelas crianças, com auxílio de suas famílias. Portanto, a educação, por sua vez, estruturou mecanismos de adaptar-se à nova realidade, utilizando a tecnologia como suporte. Buscando articular assim como afirma o artigo 3º da DCNEI (2009), na qual a articulação de experiências e saberes da criança fazem parte do patrimônio artístico, cultural, científico, ambiental e tecnológico, vislumbrando proporcionar o desenvolvimento integral das crianças.

O Documento Curricular Referencial do Ceará (2019), tem sido uma base para os educadores e pensadores de todas as instituições cearenses, no que compete a educação da primeira infância não se faz diferente, pois as concepções que trazem as crianças são a cerne das relações de aprendizagem, a fundamentação teórica e filosófica do documento traz o foco educacional pautado na criança individual, perspectivada na relação com as famílias, com as crianças, com os educadores, com o ambiente da escola, com a comunidade e com a sociedade mais abrangente, e alcançando o Plano Nacional de Educação brasileiro, aprovado pela Lei nº 13.005/2015, definindo várias formas de participação das famílias, comunidade escolar e local, na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos. O sentimento de pertença a um projeto educativo valorando a participação. Observou-se por parte das famílias uma profunda admiração e reconhecimento da função social da escola e do trabalho do professor.

Na contextura remota, na escola pesquisada, o espaço interativo de WhatsApp tornou-se o ambiente para troca de narrativas, vivências e experiências com os colegas da turma, professores, famílias, comunidade e gestão, ou seja, este espaço passou a propagar as informações e a educação do local pesquisado.

Para Levys (1999) as ferramentas digitais modificam os comportamentos sociais, a medida, que as pessoas modificam o acesso a informação e seus processamentos, bem como pensam, relacionam-se e aprendem. No isolamento social as ferramentas foram uma alternativa para as pessoas estarem conectadas, informadas e ao mesmo tempo seguras.

7 A parceria família e escola, nesse formato foi ganhando novas características, pois assim como assevera Machado (2010) existe uma maneira única e singular das crianças compartilharem a vida com os adultos. Assim, corroborando com as ideias de Coutinho (2012) que a criança para aprender necessita experienciar. Para Freitas (2021) escola e família são responsáveis pela transmissão e constituição do saber culturalmente organizado. Discorrendo a ideia de Malaguzzi (2005) o professor assume o papel de mediador, observador e compartilhar protagonismos dessas vivências, entretanto no período remoto este protagonismo de mediar, observar e compartilhar protagonismos foi dividido com as famílias estabelecendo novos vínculos e uma nova maneira de parceria, pois os professores nos grupos observados sugeriam as vivências, davam dicas e suportes aos pais que realizava os momentos com as crianças.

As interações remotas demonstraram uma grande compreensão dos avanços e concepções por parte dos educadores e permitindo os pais o adentrar nas concepções, pois promoveu a compreensão de que a vivência pelas crianças de experiência valiosa e significativa trazem as crianças a autonomia de seus protagonismos na tentativa de conhecer o mundo físico e social.

Assim, como traz o Documento Curricular Referencial do Ceará foi possível perceber a criança (2019):

Como sujeitos sócio históricos as crianças atuam, produzem, reproduzem os contextos culturais na interação com seus pares, com crianças mais velhas, com familiares, com professoras, professores ou com outros adultos e, por meio da brincadeira, do desenho, das suas narrativas, do conhecimento físico e social criam significados e compreendem o mundo em que vivem. Por meio das interações, as crianças ampliam suas experiências sociais, culturais, afetivas e seu aprendizado, como também revelam as suas singularidades, pois só o fato de ser criança não significa dizer que vivenciem de modo semelhante a infância (DCRC, 2019, p. 115).

Deste modo, o cotidiano das interações remotas trouxe o contato com o repertório cultural, artístico, científico e tecnológico agregando isto as culturas e rotinas familiares, fazendo surgir novas parcerias e incorporando hábitos alimentares, músicas, qualidade na vida cotidiana e opção de lazer, possibilitando o impulsionar as interações e brincadeiras ampliando o repertório vivencial das crianças no seio de seus lares promovendo aprendizagem e instrução as famílias, onde elas demonstravam satisfação por estarem envolvidas no processo.

8

O novo formato de parceria escola e família pode compartilhar ainda mais os protagonismos, porque mesmo distante permitiu aos pais a executarem a proposta Educativa para infância, entrelaçando as interações entre os sujeitos e o mundo, buscando garantir momentos simples e de prazer, permitindo encontros das crianças com o conhecimento e das famílias com o exercício de serem pais. É válido salientar, também que as dificuldades dos pais quanto ao acesso à internet, o fato de não terem instruções necessária para potencializar as aprendizagens infantis na realização e observação dos processos, muitos vezes, por terem sido educados por um método transmissivo tentavam direcionar as diversas formas de expressão inibindo assim, os processos criativos estes foram entraves deste tempo, assim sendo, a Educação Infantil remota não se constitui em um espaço adequado para educação da infância. As creches e pré-escolas são ambientes pensados pedagogicamente com profissionais capacitados para planejar, realizar e observar processos de desenvolvimento e aprendizagem infantis garantindo seus direitos.

#### 4 Considerações

Inicia-se o processo de considerações deste estudo retomando a ideia apresentada por Dewey que compreende a dinamicidade da vida e dos processos educativos por serem pertencentes um ao outro. O contexto de isolamento, devido a pandemia, despertou novos sentidos a vida e as relações, permitindo o reinventar do fazer pedagógico neste momento tão peculiar. Fazer este que se conduziu de uma maneira única, acolhedora, afetiva, protetora do direito a infância, resiliente aos desafios do novo, percebendo as crianças e suas famílias de maneira não



fragmentada, baseado na propriedade de que cada criança e pais encontram significados e propósitos de vida através do estabelecimento de novas parcerias e relações escola, criança, famílias, internet e mundo.

Ao desenvolvermos a pesquisa, em um intenso processo de observação percebemos que a educação não será mais a mesma depois do vivido, pois a adversidade do tempo mostrou o que se faz necessário considerar, apontando reflexões para ações no futuro retorno ao cotidiano das instituições, em especial, para a relação família e escola, buscando não só informar sobre o cotidiano da escola, mas sim de inseri-los para que eles sejam parceiros e ativos nos processos educativos de seus filhos.

Neste sentido, foi possível constatar que a Educação Infantil, na instituição estudada, buscou garantir as concepções presentes no Documento Referencial Curricular do Ceará, em consonância, com os demais documentos e estudiosos da educação de crianças. Fortalecendo vínculos na interação entre família e escola, visando o desenvolvimento pleno das crianças e a valorização de sua cultura familiar. O contexto também possibilitou aos educadores um intenso processo de reflexão e reconstrução de suas práticas docentes no sentido pedagógico, metodológico, sensível ao tempo e as pessoas. Ressaltando a mediação da aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades em sinergias com suas famílias.

Demonstrando entusiasmos e curiosidade em participar das interações propostas em participar de forma espontânea, não só das crianças, como também de suas famílias, reverberando uma nuance recente de colaboração família, escola e professores preocupados com desenvolvimento integral das crianças, com o bem-estar de todos os envolvidos no processo educativo, dando-lhes oportunidade de sentir, pensar e agir no mundo. Por fim, salientamos que mesmo diante de muitos entraves enfrentados houve um esforço contínuo do magistério para diminuir as distancias.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação**. Brasileira: MEC/SEB, 2014. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 12 de agosto 2020.

10

BRUYNEI.P. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro. Editora Francisco Alves, 1991.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**/Secretária da Educação do Estado do Ceará - Fortaleza: SEDUC, 2019.

COUTINHO, Ângela Scalabrin. O corpo dos bebês como lugar do verbo. In: ARROYO, Miguel Gonzales; SILVA, Maurício Roberto da (Org.). **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 250-258.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. London: Sage, 2000.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M.; CAVALCANTE, G. F. A importância da escola para crianças em contexto familiar monoparental. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4536>. Acesso em: 21 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez p. 235-248, 2005.

MALAGUZZI, Loris. **Uma carta con tres derechos**. In: Reggio Children. Lo cien linguajes de la infancia. Barcelona: Rosa Sensat, 2005. p. 214 – 215.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon.** United Kingdom: MCB University Press. v. 9, p.5, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques.** 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação.** Florianópolis : UFSC/ PPGE/ LED, 2000, 118p.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 1 n. 2, p. 177-201, 2003.

---

<sup>i</sup> **Mayara Alves de Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6180-0525> :

Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Prefeitura de Fortaleza  
Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Pedagoga formada pela mesma instituição. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora pedagógica atuante na Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1732074138600004>

E-mail: [mayaracastro22@gmail.com](mailto:mayaracastro22@gmail.com).

<sup>ii</sup> **Maria Marly Alves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7199-723X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Prefeitura de Horizonte  
Especialista em Educação Infantil e Especial pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Graduada em pedagogia mesma instituição. Professora da Rede Municipal de Horizonte  
Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/544193165541>

E-mail: [marly\\_alves123@yahoo.com.br](mailto:marly_alves123@yahoo.com.br)

<sup>iii</sup> **Debora Dias de Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-4357>

Faculdade Plus, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Prefeitura de Aquiraz.  
Mestranda no Curso de Ciências da Educação pela Universidad Interamericana. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Plus de Educação, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Atualmente sou professora na Prefeitura Municipal de Aquiraz do estado do Ceará.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação

---

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7346898800876813>  
E-mail: [deboracosta2111@gmail.com](mailto:deboracosta2111@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

12

**Como citar este artigo (ABNT):**

CASTRO, Mayara Alves de; ALVES, Maria Marly; CASTRO, Debora Dias de. Educação infantil e pandemia: família e escola em tempos de isolamento social. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

